

Diário Matinal



Terça-Feira, 17 de janeiro de 2017

Bom dia,

Terça-Feira, 17/01/2017						
Horário	País	Órgão	Indicador	Referência	Estimativa Mediana	Resultado Anterior
08:00	Brasil	FGV	IGP-10 (MoM %)	Jan	0,91%	0,20%
08:30	Brasil	BCB	Ata do COPOM	-	-	-
07:00	Z. do Euro	BCE	Levantamento de Empréstimos	-	-	-
07:30	R. Unido	ONS	CPI (MoM %)	Dez	0,30%	0,20%
07:30	R. Unido	ONS	CPI (YoY %)	Dez	1,40%	1%
08:00	Z. do Euro	ZEW	Índice de Expectativa na Economia	Jan	18,80	13,80
11:30	EUA	Fed	Empire Manufacturing (a.s.)	Jan	7,80	9,00
11:45	EUA	Fed	Discurso de W. Dudley (Fed Nova Iorque)	-	-	-
21:00	EUA	Fed	Discurso de J. Williams (Fed S. Francisco)	-	-	-



Mercado Interno

IGP-10 veio pressionado, ficando acima do último resultado. O Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10) veio pressionado na primeira leitura de janeiro, apresentando elevação de 0,88% ante 0,20% da última leitura, o principal motivo desta pressão foram os maiores preços de itens industriais no atacado. Onde o índice de preços ao produtor amplo (IPA) avançou 1,08%, após o aumento de 0,22% no mês passado e como comentado, os preços industriais no atacado foram os maiores propulsores deste crescimento, ficando em 2,10% ante 0,91%. Já no Varejo, o índice de preços ao consumidor (IPC) apresentou alta de 0,54% ante 0,09% na mesma base de comparação com todas as classes de despesas que compõem o índice subindo. E o índice nacional de custo da construção (INCC) registrando acréscimo, no entanto, sendo o único a ficar menor que a última leitura que foi de 0,30%.

Ainda na agenda do Brasil, teremos a ata do Copom. Para a Ata do Copom, que será divulgada em instantes, o mercado continua apostando em um discurso ainda agressivo (como no comunicado), sinalizando possível nova queda de 0,75 p.p. em fevereiro. No entanto, cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém e a Ata servirá para dar uma maior clareza para os investidores.



Mercado Externo

Inflação acelera no Reino Unido que terá o discurso de Theresa May. Agora pela manhã foi divulgado o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) referentes à dez/16. A expectativa era de um avanço anual de 1,4%, mas o dado oficial apurou um maior ritmo na alta de preços por lá com boa contribuição da desvalorização da moeda britânica no período, registrando crescimento de 1,6% no último mês do ano passado. Após a inflação britânica ter fechado 2015 estável, os receios de deflação, tanto no Reino Unido quanto nos demais países da Zona do Euro, levaram à adoção de políticas monetárias expansionistas pelos bancos centrais da Inglaterra e o europeu. Em 2016, o CPI do Reino Unido fechou em alta de 0,7%. Além disso, o mercado estará atento ao novo discurso da primeira-ministra, Theresa May, que deve dar mais detalhes sobre as negociações em torno do "Brexit", o que pode levar ao aumento da aversão ao risco, com novo enfraquecimento da libra no mercado de câmbio.

Discursos de representantes do FED em destaque. Após dados positivos da economia norte americana, como a sólida recuperação do mercado de trabalho e da atividade industrial, entram em destaque novamente discursos de dois representantes do Fed, a começar por William Dudley presidente do Fed de Nova Iorque e membro votante do FOMC, um dos membros com maior importância dentro do comitê. Will Dudley falará às 11h45 e possui historicamente um posicionamento alinhado com a presidente da instituição Janet Yellen. E a noite, às 21h00 teremos o discurso de John Williams, presidente do Fed de São Francisco, sem poder de voto e com um posicionamento neutro quanto a política monetária. Ainda na agenda norte americana, teremos a divulgação do Empire Manufacturing às 11h30, que mede a atividade industrial das 200 maiores empresas do Estado de Nova Iorque, a expectativa é de queda para 7,8 pontos em janeiro, ante 9 no mês anterior.

Percepção econômica melhora na Zona do Euro. Diante do bom desempenho recente dos principais indicadores econômicos da região, já era de se esperar que o índice que busca capturar a confiança em relação a economia no bloco econômico aumentasse nessa primeira leitura do ano. O indicador foi a 23,2 pontos, bastante acima das estimativas de mercado. Em virtude dos estímulos promovidos pelo Banco Central Europeu (BCE) há melhora econômica na Zona do Euro, no entanto, a performance do último trimestre de 2016 deverá se arrefecer no início deste ano, como já indicou o BCE quando estendeu o programa de recompra de ativos até o final dez/17.

Brexit, Davos e Ata do Copom mexem com bolsas. Na Ásia, os movimentos foram variados com os mercados cautelosos no aguardo das declarações de Theresa May sobre o posicionamento da Inglaterra em relação à União Europeia (receio de que seja anunciado um "Hard Brexit" com total ruptura com a região). Na Europa, as bolsas abriram em queda tanto por conta da Inglaterra quanto pelas incertezas políticas com relação às próximas eleições na França e Alemanha. Ainda no velho continente, ocorre o Fórum Econômico Mundial em Davos com atenção especial para a fala do presidente da China e a crescente importância econômica chinesa. No retorno do

feriado dos EUA, discursos de presidentes regionais do Fed mexem com ânimos (tem texto acima). Na esfera política, as tensões envolvendo o potencial "boicote" na posse de Trump por parte do Partido Democrata (algo em torno de 26 parlamentares anunciaram intenção de não comparecer na cerimônia por motivações políticas), agendada para sexta feira também devem alterar o humor dos investidores. Por aqui, o destaque é a Ata do Copom e a aceleração da queda da taxa de juros, com alguns setores apresentando ótimo desempenho em Bolsa no início de 2017 em meio a um ambiente político ainda bastante atribulado.

Bolsa	Último Fechamento	Variação	Commodity	Último Fechamento	Variação
Alemanha	11.554,71	-0,64%	Gasolina (US\$ cents/Galão)	162,29	0,00%
Argentina	18.997,45	0,59%	Petróleo Brent (Blomberg - US\$/barril)	55,03	-0,25%
Brasil	63.831,28	0,28%	Petróleo WTI (ICE - US\$/barril)	52,37	0,00%
Chile	4.222,47	-0,29%	Aço (LME - US\$/ton)	312,50	0,00%
Colômbia	10.191,29	-0,45%	Ferro 62% (Qingdao - China) Metal Bulletin - US\$/ton	81,55	-2,51%
França	4.882,18	-0,82%	Ouro (LME - US\$/Onça troy)	1.203	0,44%
Hong Kong	22.840,97	0,54%			
Londres	7.327,13	-0,15%			
México	45.740,38	-0,96%			
Nasdaq	5.574,12	0,00%			
Nova York	19.885,73	0,00%			
Peru	16.011,19	-0,04%			
S&P 500	2.274,64	0,00%			
Japão	18.813,53	-1,48%			
Venezuela	31.691,14	0,23%			
Shanghai	3.108,77	0,17%			
Europa	3.294,53	-0,90%			



Prévias sem surpresas de Even (EVEN3) e MRV (MRVE3). As duas incorporadoras divulgaram seus números operacionais do 4T16 e eles não fugiram do esperado. As vendas da Even continuaram em um ritmo bem baixo, com leve recuperação frente ao 3T16 (por conta do maior nível de lançamentos), mas praticamente na metade do patamar observado no 4T15. Já a MRV mostrou números saudáveis. Os distratos, principal dor de cabeça do setor hoje, têm diminuído, ainda que continuem em um patamar elevado. Ainda assim, essa melhora não foi suficiente para evitar a queda nas vendas líquidas da MRV, por conta da menor demanda. Além do recuo dos distratos, outra notícia positiva da divulgação é a geração de caixa, que havia sido impactada pela greve bancária no 3T16, mas retornou para um patamar próximo aos dos primeiros trimestres do ano passado. Não esperamos grande impacto das divulgações nos papéis da Even e impacto marginalmente positivo para os papéis da MRV.

Eletrobras (ELET6) terá que devolver R\$ 604 milhões. A ANEEL decidiu ontem que a Eletrobras terá que ressarcir a Conta de Desenvolvimento Energético em R\$ 604,2 milhões, por conta de indenizações pagas em valores acima do determinado a concessionárias de geração e transmissão, logo após a renovação antecipada das concessões por meio da MP 579/ 2012. O pagamento deve ocorrer em seis parcelas mensais a partir de 1º de julho desse ano, sendo o valor atualizado pelo IPCA desde a data de que os pagamentos foram realizados. A Eletrobras já tinha notificado ao mercado, no final de 2015, que tinha encontrado inconsistências no repasse das indenizações e notificou as empresas, inclusive suas próprias subsidiárias, de que os valores devem ser devolvidos. Todavia, a notícia traz preocupações, tendo em vista que a elétrica ainda mantém situação financeira delicada, portanto, seus papéis podem ficar pressionados no pregão de hoje.

Debêntures da Concer, da Triunfo (TPIS3), tem vencimento antecipado. O agente fiduciário da primeira emissão de debêntures da Concer, com saldo em 30 de setembro de R\$ 178,1 milhões, informou à companhia que o não pagamento da parcela de amortização do título resultou no vencimento antecipado das debêntures. Além disso, notas promissórias da mesma concessionária, com saldo de R\$ 234,4 milhões, venceram. As notas serviam de empréstimo ponte para financiar a execução das obras da nova subida da serra de Petrópolis. A Triunfo informou que "mantém as tratativas para liquidação das obrigações financeiras". Papéis TPIS3 devem ficar pressionados no pregão de hoje.

AGENDA DE DIVIDENDOS

Quinta-Feira 19/01/2017				
Empresa	Código	Valor Líq.		Yield ¹
Ferbasa	FESA4	R\$ 0,677	Pagamento	7,97%
Sexta-Feira 20/01/2017				
Empresa	Código	Valor Líq.		Yield ¹
Transmissão Paulista	TRPL4	R\$ 0,835	Pagamento	1,23%

¹ Yield com base no último fechamento.

Bons negócios.

ANALISTA CHEFE

Sandra Peres (CNPI)

ANALISTAS DE INVESTIMENTOS

Felipe Martins Silveira (CNPI) Bruno Piagentini Caloni (CNPI)

ASSISTENTE DE ANÁLISE

Daniel Cosentino Liberato

IMPORTANTE

Este material foi elaborado em nome da Coinvalores CCVM Ltda., para uso exclusivo no mercado brasileiro, sendo destinado a pessoas físicas e jurídicas residentes no país, e está sujeito às regras e supervisão da Comissão de Valores Mobiliários e Banco Central do Brasil, estando em conformidade aos aspectos regulatórios contidos na Instrução da CVM nº 483/10. Destaca-se que os Comentários, Análises e Projeções contidas neste trabalho foram elaboradas de forma absolutamente independente das posições detidas por esta instituição, refletindo a opinião pessoal dos analistas que as avaliam.

Este trabalho é fornecido a seu destinatário com a finalidade exclusiva de apresentar informações e os valores mobiliários de que trata, não se constituindo numa oferta de venda ou uma solicitação para compra de ações. As informações utilizadas para sua elaboração foram obtidas de fontes públicas e/ou diretamente junto à(s) companhias(s), objeto da análise. Consideramos tais fontes confiáveis e de boa fé, porém não há nenhuma garantia, expressa ou implícita, sobre sua exatidão. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. As opiniões aqui contidas a respeito da compra, venda ou manutenção dos papéis das companhias em análise ou a ponderação de tais valores mobiliários numa carteira teórica expressam o melhor julgamento dos analistas responsáveis por sua elaboração, porém não devem ser tomados por investidores como recomendação para uma efetiva tomada de decisão ou realização de negócios de qualquer natureza. Desta forma, a Coinvalores e os analistas envolvidos em sua elaboração não aceitam responsabilidade por qualquer perda direta ou indireta decorrente da utilização do conteúdo deste documento.

De acordo com a Instrução CVM 483/10 é declarado que os analistas da Coinvalores CCVM Ltda possuem posições de investimento em cotas de Fundos e Clubes de Investimento administrados e geridos ou não, por esta instituição, os quais poderão sofrer influência indireta das análises e opiniões dos mesmos.

A analista Sandra Peres, cônjuge ou companheiro, detém (na data de publicação deste relatório), direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, ações de emissão das companhias BM&FBovespa (BVMF3), Bradesco (BBDC4), e Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3)



A presente instituição aderiu ao Código Brasileiro de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Coinvalores C.C.V.M LTDA.

Av. Brig. Faria Lima, 1461 - 10º Andar - Torre Sul - CEP: 01452-921 - São Paulo - SP - Tel: 11 3035 4141 / 11 3500 4141.

Segunda a Sexta das 9:00h às 18:00h.